

TÊNIS DE MESA NA ESCOLA: COMO OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVEM A MODALIDADE EM SUAS AULAS

Vanessa Anhaia Spindola¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A presente pesquisa busca investigar o tênis de mesa na escola, onde busca apresentar argumentos que valorizem a modalidade como um instrumento no processo de ensino aprendizagem de cada educando, sendo abordado pedagogicamente nas aulas de educação física possibilitando humanização, diversificação e democratização conforme PCN's (1997). **Objetivo:** Pesquisar se os professores de educação física desenvolvem a modalidade de tênis de mesa em suas aulas nas escolas publica do município de Lages. **Metodologia:** A metodologia utilizada é uma pesquisa de campo descritiva diagnostica (ANDRADE, 2010), utilizado como instrumento de coleta de dados questionários com perguntas abertas e fechadas, para 21 professores de educação física da rede municipal de ensino de Lages, onde os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados em forma de tabela. **Resultados:** Através da pesquisa realizada apresenta que a maioria dos professores desenvolve a modalidade de tênis de mesa nas aulas, pois acreditam que é importante e pode influenciar na aprendizagem dos alunos, mesmo as escolas possuindo parcialmente os materiais necessários para desenvolver o esporte, por este motivo encontram dificuldades de trabalhar as atividades. **Conclusão:** Pode-se perceber que a maioria dos professores desenvolve o tênis de mesa nas suas aulas, que além de ser um conteúdo obrigatório curricular do aluno é de grande importância para a aprendizagem dos alunos através dos aspectos motor, cognitivo e social.

Palavras-chave: Professores. Educação física. Tênis de mesa.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

TABLE TENNIS SCHOOL: AS PHYSICAL EDUCATION TEACHERS DEVELOP THE TYPE IN YOUR SCHOOL

Vanessa Anhaia Spindola¹
Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: The present study investigates the table tennis in school, where it seeks to present arguments that value method as a tool in the learning process of each student, being approached pedagogically in physical education classes enabling humanization, diversification and democratization as PCN's (1997). **Objective:** To investigate whether the physical education teachers develop the sport of table tennis in their classes in the public schools of the city of Lages. **Methodology:** The methodology used is a descriptive field research diagnoses (ANDRADE, 2010), used as an instrument of data collection questionnaires with open and closed for 21 physical education teachers of municipal schools of Lages, where data were analyzed using basic statistics and presented in tabular form. **Results:** Through the survey shows that most teachers develop the sport table tennis classes, because they believe that it is important and can influence student learning, even partially schools having the materials necessary to develop the sport, for this reason find it difficult to work activities. **Conclusion:** It can be seen that most teachers develop table tennis in their classes, which besides being a mandatory content curriculum the student is of great importance to students' learning via aspects of motor, cognitive and social.

Keywords: Teachers. Physical Education. Table Tennis.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

1 INTRODUÇÃO

Segundo PCN's (1997), a Educação física trás uma gama de esportes, jogos existentes no Brasil, cada região, cada cidade e cada escola tem uma realidade que possibilitam a pratica de uma parcela dessa gama, entre esses esportes estão o tênis de mesa citado como esporte de raquetes.

Neste artigo pretende-se apontar através de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, se os professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Lages trabalham o tênis de mesa nas aulas? O que o tênis de mesa pode influenciar na aprendizagem de cada educando? Quais as dificuldades encontradas?

Trabalhar o tênis de mesa como conteúdo escolar nas aulas de educação física, ou como atividade extraescolar estabelece uma possibilidade para que crianças e adolescentes possam desenvolver suas corporeidade e outros aspectos inerentes ao objetivo da educação.

Nas aulas de educação física os professores deverá sempre contextualizar a pratica, considerando suas varias dimensões de aprendizagem, possibilitando que todos seus alunos possam aprender e se desenvolver (PCN's, 1997).

2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Brasil (2001), para compreender a Educação Física atual é necessário considerar suas origens abordando as influencias que marcam e caracterizam esta disciplina.

Segundo Oliveira (2004), desde a pré-história as atividades humanas dependiam do movimento e do ato físico. Para sobreviver o homem dependia de sua força, velocidade e resistência.

Os homens eram condenados à situação de nomadismo ou seminomadismo, por estar em constante migração em busca de moradia faziam longas caminhadas, ao longo das quais era necessário lutar, correr, saltar e nadar (OLIVEIRA, 2004).

Contudo, foi necessário o aprimoramento das habilidades físicas e movimentos naturais, para uma condição de vida melhor e a pratica da sobrevivência.

Para Brasil (2001) no século passado a Educação Física esteve vinculada a instituições militares e a classe média sendo determinantes no que diz respeito à disciplina e

suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e a forma de ser ensinada.

Visando a melhor condição de vida, a educação física, então favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado, menos suscetível às doenças (BRASIL, 2001).

Brasil (2001) cita também que embora a elite imperial estivesse de acordo com os higiênicos, eugênicos e físicos, havia resistência na realização das atividades físicas por conta do trabalho físico e o escravo. Essa atitude dificultava a prática de atividade física nas escolas.

Ainda Brasil (2001), apenas em 1937, na elaboração da constituição, é que se fez a primeira referência explícita da educação física, incluindo-a no currículo como prática obrigatória, junto ao ensino físico e trabalhos manuais nas escolas brasileiras.

Em relação ao decreto n. 60.450 de 1971 considerou-se a Educação Física no âmbito escolar como a atividade que, por seus meios, processos e técnicas desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando. A falta de especificidade do decreto manteve ênfase na aptidão física (BRASIL, 2001).

Assim, a iniciação esportiva tornou-se um dos eixos fundamentais do ensino, buscando por novos talentos para representar o país em competições nacionais e internacionais.

Para Oliveira (2004), a educação física compreende o conjunto dos exercícios onde a prática racional e metódica é suscetível de fazer o homem atingir um alto grau de aperfeiçoamento físico, compatível com a natureza.

Hoje a educação física é componente curricular, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, onde faz com que ajustem as faixas etárias e às condições da população, podendo ser exercida por toda escolaridade.

2.1 Educação Física Escolar

Hoje a área da educação física contempla múltiplos conhecimentos usufruídos e produzidos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Considerando fundamental o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção a saúde (BRASIL, 2001).

Para Brasil (2001) a educação física escolar tem a concepção de cultura corporal para o pleno exercício da cidadania, tomando conteúdos que sejam favoráveis como conteúdo

sociocultural. Além disso é necessário conteúdo que adote metodologias de ensino aprendizagem que busquem a capacidade de autonomia, cooperação e participação social.

A educação física escolar pode sistematizar situações de ensino aprendizagem que garantam aos alunos pratica e conceitos para o acesso ao conhecimento. O esporte quanto conteúdo revela-se um forte aliado do desenvolvimento dos temas transversais que se referem às novas correntes dos princípios educacionais.

A humanização do ambiente escolar possibilita ao aluno uma maior participação e o estímulo ao exercício da cidadania, o que historicamente devido a padrões rígidos de autoridades e disciplinas eram desestimulados e ainda passam por um período de transformação (VILANI, 2013).

Assim, podemos observar qual o objetivo da educação física escolar que neste sentido seria a cultura corporal (movimento) juntamente com a cidadania, podendo trabalhar o esporte como um forte aliado da educação.

2.2 Conteúdos

Os conteúdos que deverão ser desenvolvidos ao longo do processo de ensino estão organizados em três blocos (BRASIL, 2001).

Para Brasil (2001) esses blocos tem a função de evidenciar quais são os objetivos de ensino aprendizagem e de subsidiar o trabalho do professor, este que deverá distribuir os conteúdos de maneira equilibrada e adequada. São eles:

Esporte, jogos, lutas e ginástica: Esporte pratica em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais, que regulamentam a atuação amadora e profissional.

Os jogos podem ser adaptados em função das condições de espaço, material, numero de participantes, podendo ser de caráter competitivo, cooperativo ou recreativo.

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão. Podendo desenvolver respeito e conhecimento.

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que assume um caráter individualizado com finalidades diversas.

Atividades rítmicas e expressivas: Os conteúdos deste bloco incluem as

manifestações da cultura corporal que têm como características comuns à intenção de expressão comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para movimento corporal.

Conhecimento sobre o corpo: Conhecimentos e conquistas individuais que subsidiam as práticas corporais expressas nos outros dois blocos e dão recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma. Percepção do próprio corpo por meio de sensações e alterações que ocorrem durante e após a prática de atividades físicas.

3 HISTÓRICO DO TÊNIS DE MESA

A criação do tênis de mesa aconteceu pelo fato dos oficiais do exército colonial inglês em serviço na Índia.

Os militares britânicos como não estavam acostumados com o forte calor indiano, não se dispunham a prática do esporte favorito – o tênis – e resolveram improvisar uma espécie de tênis de mesa, que podia ser praticado à sombra de árvores (UZONINAC, 2001 apud MARINOVIC, IIZUKA, NAGAOKA, 2006).

Os materiais utilizados eram as raquetes poderiam ser de madeira, papelão ou tripa de animal, coberta algumas vezes por cortiça, lixa ou tecido. A mesa era dividida com uma rede, usando bolas de cortiça. Foi criado o jogo chamado de pingue-pongue pelo som que a bolinha fazia ao bater na raquete e na mesa (MARINOVIC, IIZUKA, NAGAOKA, 2006).

Com o passar do tempo os materiais foram aprimorados, as raquetes continuaram de madeira, passou a ser revestida com uma camada de borracha granulada e a bolinha passou a ser de plástico.

Segundo Marinovic, Iizuka, Nagaoka (2006) chamados por muitos indistintamente de pingue-pongue ou tênis de mesa, esses dois jogos só foram estabelecidas diferenças que os separam a partir de 1926, quando foi fundada a ITTF *International Table Tennis Federation* em Londres.

Essa federação tomou medidas drásticas em relação ao tênis de mesa, estabelecendo regras de tempo, tornando o jogo mais rápido para quebrar a monotonia, ao exigir mais força no ataque.

Atualmente, o esporte está difundido mundialmente, em virtude da possibilidade de ser praticado em espaços pequenos e fechado, com instalações de mesas com preço acessível,

o tênis de mesa tornou-se um esporte de massa.

Tais números constataam que o tênis de mesa é o segundo esporte mais praticado no mundo, em 1988, foi-lhe concedida à condição de esporte Olímpico (C.B.T.M., 2002a apud MARINOVIC, IIZUKA, NAGAOKA, 2006).

3.1 O Tênis de Mesa na Escola

Dentre os principais parâmetros de divisão desportiva, os esportes de raquetes se enquadram em uma categoria específica, de forma geral, são esportes individuais, ou de duplas, com complementos de raquetes (VILANI, 1998).

Segundo Shigunov, Shigunov Neto (2002, p. 47) “Atividade esportivas” é o conteúdo mais ministrado pelos professores de educação física, predominando em praticamente todos os níveis de ensino e faixa etária.

O tênis de mesa, assim como os outros esportes individuais, é ainda muito pouco explorado pelos professores de educação física escolar, os esportes tradicionais ainda tem uma grande influencia no âmbito escolar.

Segundo Giacomelli (2010, p. 17):

A inserção das aulas de tênis de mesa nas aulas de Educação Física escolar, assim como a de outras modalidades individuais, ajudará os alunos a apreciar, compreender e criticar o espetáculo esportivo. Além disso, facilitará no processo de tomada de decisões e escolhas para o futuro dos mesmos.

Isso cabe ao professor, antes de iniciar os conteúdos da modalidade, fazer um debate com os estudantes perguntando se já tiveram alguma vivencia com a modalidade, se gostam, pois a maioria conhece através da mídia que ainda é pouco divulgada.

Após isso, passar brevemente o histórico do esporte, mostrar algumas modalidades semelhantes e as diferenças que há entre eles, isso fará com que os alunos tenham consciência do que estão aprendendo e assim poderá seguir com as regras, movimentos básicos e suas dinâmicas.

De acordo com Marinovic, Iizuka, Nagaoka (2006, p. 35):

O primeiro passo para aprender qualquer modalidade esportiva se refere ao conhecimento de seus fundamentos básicos, ou seja, quais são os movimentos que compõem tal modalidade e como esses são realizados. Além disso, deve-se ter profundo conhecimento das regras da modalidade em questão.

Nas escolas, é essencial que os golpes e as regras comecem a ser ensinados a partir do final do Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries). Antes disso, apenas as habilidades mais

básicas devem ser exploradas durante as aulas pelo fato das crianças não possuírem bagagem motora suficiente para poder começar a aprender os aspectos mais complexos da modalidade (GIACOMELLI, 2010).

Desse modo, é necessário os professores buscarem conteúdos referentes às modalidades que irão ser trabalhadas e sempre investir na sua profissão para ficar cada vez mais qualificado.

Uma formação adequada dos professores nem sempre tem ocorrido, embora seja necessário para efetivar os objetivos que a educação tende a propiciar aos educando.

O tênis de mesa por ser uma modalidade de caráter individual, faz com que a criança ou adolescente tenham decisões e escolhas próprias.

Segundo Coletivos de Autores, (1998, p. 66):

O jogo satisfaz necessidades das crianças, especialmente a necessidade de “ação”. Para entender o avanço da criança no seu desenvolvimento, o professor deve conhecer quais as motivações, tendências e incentivos que colocam em ação. [...] “o jogo deve ser entendido como um fator de desenvolvimento por estimular a criança no exercício do pensamento, que pode levá-la a agir independentemente”.

Neste caso a modalidade tênis de mesa ajuda nas decisões e pensamentos pelo fato de ter alguns segundos para pensar em como realizar e que tipo de fundamento realizar para conseguir mandar a bolinha para o outro lado e fazer com que seu adversário tenha dificuldade em devolver a bola.

Onde constitui na estimulação na autonomia do atleta para que o mesmo possa avaliar se a estratégia traçada esta sendo eficaz ou não. Sendo que exige uma capacidade de manter um alto nível de concentração (VILANI; LIMA; SAMULSKI, 2002).

Para se jogar tênis de mesa é necessário muita atenção e raciocínio rápido, pois em alguns segundos deve saber que jogada fazer. Além de aprimorar as habilidades motoras.

Como cita Marinovic, Iizuka, Nagaoka, (2006, p. 101):

[...] “No tênis de mesa, são importantes as seguintes capacidades motoras: velocidade de reação, velocidade de movimento, orientação espacial, potência e resistência de potencia. [...] Essas capacidades interagem entre si, atribuindo a característica na modalidade e moldando a forma de como é desenvolvida.”

Assim é fundamental um profissional capacitado para que desenvolva essas capacidades motoras, pois muitos professores ainda não sabem como trabalhar ou desenvolver o tênis de mesa, passar os fundamentos corretos e acabam deixando com que os alunos joguem de maneira incorreta, almejando somente o lazer ao invés da aprendizagem.

Portanto, os profissionais de educação física devem proporcionar a todos os alunos a possibilidade de trabalhar seus potenciais de forma democrática, não seletiva, querendo desenvolver seu aprimoramento como seres humanos.

Segundo Vilani (2002) a educação física constitui a única disciplina que prioriza o

conhecimento das possibilidades da utilização do corpo. Esta corporeidade implica em outros aspectos como linguagem, postura, sensações e sensibilidades do corpo, possibilidades estas que intensifica nas relações humanas para construção de um ambiente de interação.

O tênis de mesa é um dos conteúdos das aulas de educação física, que deve ser trabalhado de forma que possa estabelecer uma possibilidade para as crianças e adolescentes desenvolver suas corporeidades, habilidades motoras e outros aspectos ao objetivo da educação.

A educação física deveria estar preparada para formar alunos não só para a sua permanência na escola, mas também como uma alternativa de estudo, ao trabalho e a vida no próprio meio em que habita (SHIGUNOV; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 53).

Isso mostra que a educação física não é somente uma disciplina como tantas outras, mas sim um princípio de educação, uma necessidade fundamental para vida.

Contudo, faz-se necessário um profissional qualificado, que busque conhecimento para contribuir nas aulas, se aprofundar nos conteúdos, principalmente nos esportes individuais que são poucos trabalhados pelo fato de saberem pouco e não conseguirem transmitir o conhecimento para os alunos, e tornar-se um profissional de qualidade.

4 PESQUISA DE CAMPO

Segundo Andrade (2010), a pesquisa é o conjunto de procedimentos sistemáticos, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

Será uma pesquisa descritiva diagnóstica, onde foi desenvolvida uma pesquisa de campo (ANDRADE, 2010), O instrumento de coleta de dados foi através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, para 21 professores de educação física da Rede Municipal de Educação de Lages-SC. Os dados foram analisados através de estatística básica e apresentados em forma de tabelas.

O objetivo é obter informações a respeito das vivências dos professores e analisar de que maneira a modalidade tênis de mesa inserida nas aulas de educação física, podendo influenciar na aprendizagem de cada educando. Serão apresentados dados estatísticos que comprovem porque o tênis de mesa pode ser abordado demonstrando por meio de pesquisa no que pode contribuir na formação dos alunos.

4.1 Análise e discussão dos dados

Conforme tabela 1 (n=8, 38,10 %) tem nível superior completo, (n= 11, 52,38 %) tem nível de pós-graduação e (n= 2, 9,52 %) possui mestrado,

Segundo a LDB 9394 devem atuar na física básica profissionais com curso superior em licenciatura. Sendo assim a maioria dos professores pesquisados estão de acordo com a referida lei.

Tabela 1. Nível de Instrução.

	f	%
Superior completo,	8	38,10
Pós-graduação	11	52,38
Mestrado	2	9,52
TOTAL	21	100

Fontes: dados da pesquisa.

Conforme tabela 2 (n=4, 19,05%) tem 1 a 3 anos de experiência, (n=6, 28,57%) tem de 4 a 6 anos de experiência, (n=10, 47,62%) tem de 7 a 19 anos de experiência e (n=1, 4,76%) tem mais de 20 anos de experiência no magistério.

De acordo com Nascimento e Graça (1998) apud Shigunov (2002) o desenvolvimento profissional diferenciam em ciclos, assim podemos dizer que: de 1 a 3 anos de docência o profissional está na fase de “Entrada”, de 4 a 6 anos está na fase de “Consolidação”, de 7 a 19 anos estão no período de “Diversificação” e de 20 a 35 anos passa para fase de “Estabilização”, sendo assim a maioria dos professores pesquisados encontram-se no terceiro ciclo.

Tabela 2. Tempo de experiência no magistério como professor de Educação Física.

	f	%
1 a 3 anos	4	19,05
4 a 6 anos	6	28,57
7 a 19 anos	10	47,62
20 a 35 anos	1	4,76
TOTAL	21	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme tabela 3 (n=12, 57,14%) tiveram no curso de graduação disciplinas relacionadas ao tênis de mesa e (n=9, 42,86%) não tiveram disciplinas voltadas ao ensino de tênis de mesa.

Desse modo presume-se que além das disciplinas relacionadas ao ensino da educação física a maioria dos pesquisados possuem conhecimento relevante para desenvolver a prática

da modalidade de tênis de mesa em suas aulas.

Tabela 3. Você teve na graduação disciplinas relacionadas ao ensino de Tênis de Mesa?

	f	%
Sim	12	57,14
Não	9	42,86
TOTAL	21	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme tabela 4 (n=15, 71,43%) afirmam trabalhar a modalidade de tênis de mesa nas aulas de educação física. Normalmente desenvolvem a modalidade quando esta no planejamento anual, dias de chuva e antes de jogos municipais, (n=6, 28,57%) não trabalham o tênis de mesa nas aulas de educação física, alguns por falta de materiais e quatro dos entrevistados, em relação a quando trabalham o tênis de mesa, deixaram a questão em branco.

Tabela 4. Você trabalha tênis de mesa nas suas aulas de educação física? Quando?

	f	%
Sim	15	71,43
Não	6	28,57
TOTAL	21	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme tabela 5 (n=18, 85,71%) já participaram de curso sobre tênis de mesa durante a docência na rede estadual, a grande maioria participou nos cursos de formação que o município desenvolve durante o período escolar, alguns não souberam responder quando participaram do curso e um professor ministrou curso para professores da rede municipal de Lages e (n=3, 14,29%) não participaram de cursos durante o período que estão trabalhando na rede de educação.

A prefeitura do município de Lages proporciona a todos os professores formações/cursos durante o ano letivo para que os docentes permaneçam em constante aprendizado, independentemente da qualidade da formação, isso faz com que proporcione uma melhor qualidade profissional e uma melhor aprendizagem dos educando.

Tabela 5. Você já participou de cursos de tênis de mesa no período que esta trabalhando na rede municipal de educação?

	f	%
Sim	18	85,71
Não	3	14,29
TOTAL	21	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 6 (n=21, 100%) todos pesquisados acreditam que é importante trabalhar a modalidade de tênis de mesa como conteúdo nas aulas de Educação

Física, onde os docentes pesquisados ressaltam que ajuda a desenvolver habilidades motores, “trata-se de uma modalidade completa, dinâmica e é uma das possibilidades que os alunos podem encontrar em momentos de descontração, lazer em seu meio social fora da escola” (PROFESSOR ENTREVISTADO). Assim como a afirmação de todos os entrevistados, a modalidade de tênis de mesa é importante se desenvolver nas aulas, como qualquer outro conteúdo da educação física, como citado por Giacomelli (2010) a inserção do tênis de mesa nas aulas de educação física ajudará os alunos a apreciar, compreender e criticar o espetáculo esportivo, facilitando a tomada de decisões dos mesmos.

Tabela 6. Você acha importante desenvolver o trabalho de tênis de mesa com os alunos? Por quê?

	f	%
Sim	21	100
Não	0	0
TOTAL	21	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme tabela 7 (n=1, 4,76%) afirma que a escola dispõe de espaço físico e material completamente, (n=15, 71,43%) declaram que a disponibilidade é parcial e (n=5, 25%) afirmam que em suas escolas não há espaço nem material para se trabalhar com esta modalidade de ensino. Desse modo justifica-se porque o tênis de mesa não é trabalhado de forma correta, pois muitas escolas não têm material suficiente para desenvolver um trabalho eficaz. Mas vale a criatividade do professor para suprir essas dificuldades encontradas, criar jogos, atividades que utilize a mesa, bolinha e raquetes, ou seja, adaptar.

Tabela 7. A escola possui espaço físico, e material necessário para você aplicar a modalidade de tênis de mesa nas aulas?

	f	%
Sim, completamente	1	4,76
Sim, parcialmente	15	71,43
Não	5	23,81
TOTAL	21	100

Fonte: dados da pesquisa.

Questionados em relação à dificuldade encontrada ao se trabalhar tênis de mesa na escola (questão 8), apresentaram as seguintes respostas falta de espaço físico e materiais (15); não declarou (2); falta de formação na área (1); falta de interesse e adaptação com a modalidade (2); ainda não trabalhou com esta modalidade (1).

Em relação às respostas dos entrevistados nota-se que a maioria dos professores sente dificuldades pela falta de espaço físico e materiais para se trabalhar a modalidade, assim justifica o porquê o tênis de mesa não é trabalhado de forma eficaz acarretando na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento das atividades.

Conforme tabela 9 (n=16, 75,19%) afirmam estarem aptos a trabalhar o tênis de mesa na nas escolas, (n=3, 14,29%) declaram estar parcialmente aptos a trabalhar a modalidade e (n=2, 9,52%) afirmam não estarem aptos a trabalhar com este conteúdo escolar.

Tabela 9. Você se sente apto a trabalhar com tênis de mesa na escola?

	f	%
Sim	16	76,19
Parcialmente	3	14,29
Não	2	9,52
TOTAL	21	100

Fonte: dados da pesquisa

1. Sim; não houve justificativa;
2. Sim, sem justificativa,
3. Sim; não justificou.
4. Sim, pois trabalha de forma que as regras sejam passadas, mas a abordagem não de forma tecnicista;
5. Sim, pois domino a técnica, porque já fui atleta, treinava no Rio Grande do Sul.
6. Sim, porem as formações soma muito;
7. Sim, estudo sobre, cursos;
8. Sim, apenas iniciação;
9. Sim, vários cursos na modalidade;
10. Sim, conhecimentos básicos;
11. Sim, de maneira lúdica;
12. Sim, já participei de vários campeonatos no cenário estadual, ministrei cursos, organizo torneios e apito, fui atleta de Lages vários anos, fui técnico desportivo e atualmente sou professor de tênis de mesa no colégio Santa Rosa e Visconde;
13. Sim, porque são ensinados os fundamentos básicos na modalidade;
14. Sim, pela formação continuada;
15. Não, ainda não trabalhei nesse período de experiência só trabalhei em CEIM;
16. Sim, porque faz com que trabalhamos com a motivação e a cooperação dos alunos;
17. Não, foi muito pouco explorado na minha graduação;
18. Não, sem justificativa;
19. Parcialmente, tenho duvidas quanto às regras;
20. Parcialmente, mas procuro estudar para passar o conteúdo para os alunos;
21. Parcialmente, toda modalidade exige muito estudo, aperfeiçoamento e pelo cronograma corrido, poucas aulas, é difícil desenvolver uma ampla sequencia didática.

Desse modo, pode-se perceber que a maioria sente-se apto a trabalhar o tênis de mesa nas suas aulas, seja ele um conhecimento básico ou aprofundado, assim quem atua na nessa ou em qualquer outra área deverá sempre estar em aperfeiçoamento, para uma melhor qualidade de ensino.

De acordo com os pesquisados (tabela 10), (n=13, 59,09%) responderam que o tênis de mesa influencia na aprendizagem dos alunos com as habilidades motora física, cognitiva e social, (n=3, 13,64) influencia no cumprimento de regras, (n=3, 13,64) não responderam de acordo com a pergunta e (n=3, 13,64) não responderam. Segundo Vilani (2002) a educação física constitui a única disciplina que prioriza o conhecimento das possibilidades da utilização do corpo.

Como cita Marinovic, Iizuka, Nagaoka, (2006) [...] “no tênis de mesa, são importantes as seguintes capacidades motoras: velocidade de reação, velocidade de movimento, orientação espacial, potencia e resistência de potencia.” Além disso, constitui na estimulação da autonomia do aluno, concentração nas atividades desenvolvidas entre outros aspectos relevantes.

Contudo, o tênis de mesa e qualquer outro esporte passam a ser um modelo antecipatório para a sociedade, pois o contato com outras pessoas faz com que desenvolva habilidades de convívio social. Assim os alunos aprendem a lidar com as situações, torna-se independente e sociável perante a escola e a sociedade.

Assim com cita Costa, et al, (2013, p.7):

A prática do Tênis de Mesa promove, especificamente: o respeito pelas regras e por todos os intervenientes (adversários, treinadores, dirigentes e árbitros); a valorização do trabalho e do esforço individual e coletivo; a integração e inclusão, enquanto modalidade adequada para rapazes e raparigas, independentemente de serem ou não crianças e jovens portadoras de deficiência ou incapacidade. No início e final das atividades/jogos/convívios, as equipes/atletas têm por hábito cumprimentarem-se num sinal de respeito e *fair-play*, pelo que se sugere que esta boa prática seja fomentada junto dos alunos e das alunas.

Tabela 10. Para você de que maneira o tênis de mesa pode influenciar no processo de ensino aprendizagem dos alunos na escola?

	f	%
Habilidades motoras, física, cognitiva e social	13	59,09
Cumprimento de regras	3	13,64
Respostas incoerentes	3	13,64
Não responderam	3	13,64
TOTAL	22	100

Fonte: dados da pesquisa

5 CONCLUSÃO

O esporte tem uma grande influencia na educação física escolar, sendo varias vezes praticados como o único conteúdo nesta disciplina, de modo a contribuir na aprendizagem e formação do educando.

O tênis de mesa além de ser um componente curricular da educação física é uma pratica atrativa onde proporciona lazer não só aos alunos e professores, mas também na sociedade. Assim devem-se atender as necessidades de todos para que haja uma real interação entre o conhecimento e pratica do esporte em questão.

Esta modalidade esportiva é rica em habilidade motora, de modo que os pesquisados afirmaram que a modalidade desenvolve varias habilidade não só motora, mas cognitiva e social. Alem de ser uma atividade de lazer para muitos.

A modalidade propõe valores pedagógicos essenciais e educativos para as crianças e jovens onde desenvolve muitas competências no plano motor, cognitivo e afetivo. Através da sua prática desenvolve a destreza, a coordenação, a velocidade de execução e reação. Desenvolve a tomada de decisão, a antecipação, a apreciação de trajetórias, a análise do jogo e a elaboração de uma estratégia e também a motivação, a gestão da oposição e do resultado, a cooperação com os outros e o autocontrole.

Assim os alunos agregam muitos valores, onde irão utilizar não somente no âmbito escolar e sim no convívio em sociedade durante sua vida.

De acordo com a analise dos questionários, pode-se perceber que a maioria dos professores desenvolve o tênis de mesa nas suas aulas, que alem de ser um conteúdo obrigatório curricular do aluno é de grande importância para a aprendizagem dos alunos através dos aspectos motor, cognitivo e social.

Contudo, a escola é ambiente onde os educando descobrem possibilidades de conhecimento e se redescobrem enquanto cidadão, no entanto cabe aos professores auxiliar para que se tornem cidadãos inteligentes de forma critica e construtiva na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10.

ed. São Paulo, SP. Atlas S. A. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 3. ed. v. 7. Brasília. 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação física Brasília: MEC / SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. - (Coleção Magistério 2º Grau. Série formação do professor).

COSTA, Daniela Gomes da. et al. **O Tênis de Mesa Vai a Escola**. 1. ed. Federação Portuguesa de Tênis de Mesa: Porto Editora, 03/2013, p. 7.

GIACOMELLI, Luis Filipe Esteves. **Tênis de Mesa no Ambiente Escolar: ações que devem ser seguidas**. Campinas, SP. Faculdade de Educação Física - UFC novembro, 2010.

MARINOVIC, Welber. IIZUKA, Cristina Akiko. NAGAOKA, Kelly Tiemi. **Tênis de Mesa: Teoria e Prática**. São Paulo, SP. Ph. 2006.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O Que é Educação Física**. São Paulo, SP. Brasiliense. 2004.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.

SHIGUNOV, Viktor. NETO, Alexandre Shigunov. **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre. Mediação. 2002.

VILANI, Luiz Henrique Porto. **A Sistematização do Processo de Ensino-Aprendizagem-Trinamento dos Fundamentos Técnicos dos Esportes de Raquete: Uma Proposta de Iniciação Desportiva para o Tênis, Tênis de Mesa, Badminton e Squasch**. Belo Horizonte, MG. Escola de Educação Física – UFMG, 1998.

VILANI, Luiz Henrique Porto; LIMA, Fernando Vitor; SAMULSKI, Dietmar Martin. **Atenção e Concentração no Tenis de Mesa: Síntese e Recomendações para o Treinamento**. In: SILAMI-GARCIA, E. ; LEMOS, K. L. M. (Org). **Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte, 2002, p 173-190.

VILANI, Luiz Henrique Porto. **Tênis de Mesa nas Escolas**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/artigo/4_tenis_mesa_escolas.pdf Acessado em: 04/2013